

Este artigo pode ser utilizado mencionando a fonte original e a página Web de procedência.
Toda informação desta Web www.golden5.org está sujeita a Copyright

APRENDIZAGEM AJUSTADA¹

Por Knud Jensen, Frode Joseng y Maria José Lera (2007)

Índice:

1.- O que é aprendizagem ajustada?

2.- Principios básicos

3.- Diversidade na aprendizagem ajustada

4.- Estratégias para a aprendizagem ajustada: passos chave GOLDEN.

1.- O que é aprendizagem ajustada?

Uma escola “inclusiva ou integradora” é uma organização que permite que todos os alunos tenham a oportunidade de obter uma aprendizagem adequada às suas necessidades dentro de um marco de uma sociedade comum e de uma comunidade cultural e académica. (Lysberg og Uthus ,04)

Politicamente, a teoria sobre "aprendizagem ajustada" fica entre a linha de pensamento de uma escola "eficaz", mais focada em resultados, competição e comparação entre alunos, escolas e países; e, por outro lado, a abordagem de um escola “inclusiva” (integrativa), que enfatiza a participação, a colaboração, a solidariedade e igualdade de oportunidades, seguindo os princípios da UNESCO (Declaração de Salamanca, Zaragoza, 1994)

Ao pensar em aprendizagem ajustada, podemos ver duas perspectivas:

- Aprendizagem Ajustada como direito do indivíduo, contemplada a partir da atenção aos alunos com necessidades educativas especiais.
- Aprendizagem Ajustada como direito do educando, de se envolver em um processo de aprendizagem individual e positivo e, portanto, na melhor estrutura para melhorar

¹ O texto original pode ser encontrado em:

<http://www.golden5.org/golden5/golden5/programa/es/4AprendizajeAjustado.pdf>

todas as suas habilidades

A união de ambas as perspectivas nos coloca em uma Aprendizagem Ajustada que é baseada no direito do indivíduo de viver o processo educacional mais adequado, dependendo de suas características. O que supõe o desafio de oferecer um meio de aprendizagem enriquecido nas escolas e salas de aula como um lugar para todos.

O objetivo central da aprendizagem ajustada é reduzir a possibilidade de comparação social com outros alunos. Os alunos se percebem dentro de seu próprio processo e se comparam consigo mesmos em relação ao seu progresso e objetivos individuais. Neste sentido, é capaz de manter e desenvolver sua auto-estima e construir uma identidade de aprendizado positivo.

A Aprendizagem Ajustada pode ter duas perspectivas diferentes. Uma é o sistema de ajuste individual onde cada aluno tem seu próprio plano de aprendizagem baseado em suas necessidades individuais, interesses e nível acadêmico. Esse monitoramento individual é frequentemente percebido como uma utopia e que não é possível atingir esse nível de individualização em uma sala de aula normal, pois pode envolver muito trabalho e é difícil controlar muitos processos de aprendizagem diferentes ao mesmo tempo.

A outra perspectiva é o modelo de sala de aula enriquecida. Isso significa que o ambiente da sala de aula é cheio de possibilidades e alternativas, e os alunos podem escolher entre diferentes níveis, tarefas, lugares e estratégias de aprendizagem. Nesse sentido, são os alunos que controlam seu próprio processo de aprendizagem. O papel do professor é orientar os alunos em suas escolhas e organizar uma variedade de possibilidades e atividades. Em ambas as perspectivas, consideramos o aluno como um sujeito ativo, e não como um objeto passivo. Talvez a diferença fundamental consiste em focar não apenas nas necessidades individuais, mas nas do grupo.

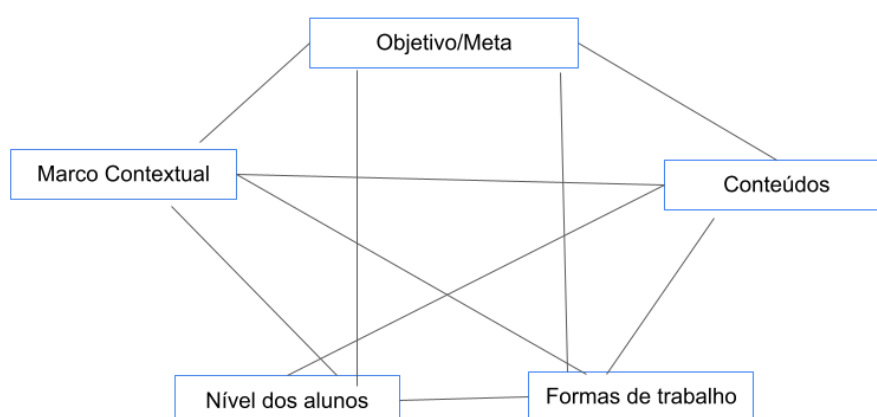
Uma prática inclusiva/integrativa requer elementos diferentes (Agência Europeia, 01):

- Atitudes dos professores.
- A escolha do método pelo professor.
- Fornecimento de material de trabalho.
- Prazo.
- Habilidades para trabalhar com a diversidade.
- Habilidades com ênfase naquelas relacionadas à construção de relacionamentos na sala de

aula.

2.- Princípios básicos

O modelo didático relacional (Bjørndal e Lieberg, 1978) é uma forma de planejamento de “aprendizagem ajustada” que pode nos ajudar a fazê-lo mais sistemático.



No momento do planejamento, esses cinco elementos devem ser levados em consideração, ao mesmo tempo que se deve tentar a máxima conexão entre eles. Analise o que você quer alcançar, os conteúdos que serão tratados, as formas de trabalho que serão desenvolvidas, os diferentes níveis dos estudantes, e estes aspectos enquadrados num contexto específico que nos colocará em um determinado momento, e circunstâncias, como o dia da paz, ou a chegada das férias, ou a vivência de um evento relevante para todos.

A maioria dos professores pensa que a "aprendizagem ajustada" é muito difícil de colocar em prática e se sentem culpados com aqueles alunos que não conseguem controlar em classe. Na Noruega, um estudo da Statped. Marit Mjøs, Doktorgrad observa que 75% do corpo docente concorda com os princípios da escola inclusiva e da aprendizagem ajustada. 60% acham que é difícil levar isso para o cotidiano das salas de aula; 35% se esforçam muito para implementá-lo. Em geral, eles apontam a importância da administração escolar, suas atitudes

e competências para facilitar essa dinâmica; apontam também como aspectos relevantes que os professores de educação especial e os professores generalistas têm que unir esforços, trabalhar juntos e aprender uns com os outros.

Para gerar uma escola "inclusiva ou integradora" baseada na "aprendizagem ajustada" devemos observar os três critérios a seguir:

- **O contexto:** econômico, prédios ou instalações escolares, habilidades do adulto, as atitudes e valores, os programas, os materiais de aprendizado e o currículo.
- **Os processos:** as práticas comuns em sala de aula, a forma de organizar a dinâmica da sala de aula, autonomia e atividade, a responsabilidade dos alunos, a relevância, o significado e os sentimentos dos alunos.
- **As emoções:** como eles se sentem em relação à sua classe e à escola em termos cognitivo e social, dependendo de suas expectativas, motivações, senso de segurança, autoconfiança e autoestima.

Podemos observar quatro obstáculos principais para gerar uma escola “inclusiva ou integradora ” com base na “aprendizagem ajustada” (Ogden, 04):

- **O problema da implementação,** os professores estão acostumados a ser os reis de suas próprias salas de aula, com pouca atenção às avaliações educacionais, e com pouca experiência na organização dos melhores ambientes educacionais.
- **O problema da diversidade,** os professores consideram como a escola pode abordar a diversidade, diferentes necessidades, motivação, habilidades, esforços, ritmos, etc. Principalmente quando os livros didáticos não tratam da diversidade entre os alunos.
- **O problema da relevância:** como podemos fazer com que a maioria dos alunos sintam que aprendem na escola, e que também é importante para eles e relevantes em suas vidas. A escola é majoritariamente baseada no currículo e pouco tem a ver com os interesses e necessidades dos alunos.
- **O problema do controle:** mais liberdade para os alunos dentro do contexto escolar exige maior controle do professor. Mais liberdade requer também diferentes habilidades e competências por parte dos adultos e, em um ambiente de mais liberdade, os alunos colocam em movimento outras habilidades necessárias para aprender, fazer suas próprias escolhas, estabelecer prioridades, usar o tempo de regular eficazmente os seus próprios processos de

aprendizagem. obter equilíbrio e fluidez entre liberdade e controle não é fácil.

Esses problemas são relativizados quando se recordam justamente os objetivos de uma educação inclusiva:

- Reduzir a comparação social.
- Melhorar as habilidades acadêmicas.
- Melhorar a autopercepção do indivíduo.

Ao mesmo tempo, esses fatores ajudam a criar um ambiente de aprendizagem positivo na sala de aula, o que, por sua vez, promove atitudes de inclusão e cooperação.

A percepção do indivíduo e a do grupo são fatores importantes que atuam como audiência, e como foi comentado no referencial teórico, o efeito do grupo potencializa o que é mais saliente (seja positivo ou negativo). Nessa perspectiva, a percepção subjetiva de um indivíduo é essencial para compreender o seu sucesso ou fracasso escolar. Uma estratégia para compensar essas percepções negativas é o conceito de empoderamento, que reforça o controle e a influência de uma pessoa sobre sua própria vida e processos de vida aprendendo. Isso nos fará sentir mais fortes, mais seguros e mais seguros e independentes e terá melhores oportunidades para alcançar nossos objetivos e prioridades (Bjørn og Manger, Terje-Fagbokforlaget, 2005)

O empoderamento exige trabalhar a autonomia, ou a capacidade de assumir decisões e escolhas; o sentimento de competência, a influência sobre o meio ambiente e a importância e significado dessa pessoa. Se as estratégias do Programa Golden tentam dar poder aos alunos, sem dúvida, o papel destes na aprendizagem ajustada afetará sua maneira de lidar com o conteúdo, de abordá-lo e em sua adaptação acadêmica em geral.

A importância do indivíduo ser ativo em seu processo de aprendizagem é essencial para o desenvolvimento; a atividade pode ser interpretada como a realização de exercícios – como tradicionalmente entendido-, mas realmente observa-se que um sujeito é ativo quando toma decisões, e na realização de atividades, seleção prévia e conhecimento de sua totalidade. Para isso, é fundamental que os alunos tomem decisões relevantes para o seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, quando se perguntou, aos alunos da Noruega, sobre o seu envolvimento na tomada de decisões das atividades acadêmicas, os resultados indicam que eles estão fazendo algumas escolhas em relação ao temas para aprofundar mais e também na escolha da forma de trabalhar.

Ref. Elevinspektøreren 2002/2003 N= ca 18000	Não	Um pouco	Bastante	Sim
Criar seu próprio programa de trabalho	38,07%	33,86%	23,96%	4,11%
Escolher em que podem por mais esforço e aprender mais de determinados temas	18,02%	35,33%	38,27%	8,38%
Escolher a maneira de trabalhar	12,58%	31,76%	42,54%	13,12%
Escolher a forma de avaliação	32,48%	37,24%	23,84%	6,43%
Escolher quando fazer avaliações, entregar projetos e tarefas	40,87%	31,74%	20,03%	7,36%

3.- Diversidade na aprendizagem ajustada

A aprendizagem ajustada pode ser feita qualitativa ou quantitativamente. Chamamos de “ajuste quantitativo” quando o professor fornece as mudanças para os alunos, em questões de formas de trabalho, conteúdo, quantidade, nível de dificuldade, etc. A “aprendizagem ajustada qualitativamente” é um processo cooperativo entre o professor, os alunos e as famílias. O professor orienta e aconselha, mas o aluno tem total responsabilidade por seu próprio processo.

Basicamente, há a necessidade de ajustar ou adaptar o currículo às características e necessidades diferentes dos alunos. Devemos lembrar que o objetivo não é adequar o currículo a cada um, mas observar as necessidades e fazer um currículo e criar condições de trabalho em sala de aula que levem em consideração a variedade entre os estudantes.

As várias configurações significam que os alunos devem ser capazes de escolher entre várias coisas, dependendo do que você vai fazer, como e onde.

Estes são aspectos em que os alunos devem ter opções (Håstein og Werner: Men de er jo så forskjellige, Ad Notam, 2003), ao mesmo tempo que trabalham sua autonomia, responsabilidade e empoderamento em geral.

1. Escolher o conteúdo (o que aprender)
2. Escolher a forma de trabalhar (como aprender)
3. Cooperar no planejamento (como fazer)
4. Cooperar na apresentação (como será apresentada)
5. Tomar iniciativas (propostas, soluções, possibilidades)
6. Avaliação (participe da avaliação e decidir como será avaliado)

Para construir uma escola baseada na diversidade e na aprendizagem ajustada devemos enfatizar sete categorias diferentes: (Dale og Wærnes, 04)

1. Diferenças nas habilidades individuais dos alunos, nível e necessidades especiais
2. Planos curriculares individuais e flexíveis de trabalho.
3. Níveis e tempo.
4. Organização do dia escolar.
5. Áreas de aprendizagem e materiais de aprendizagem.
6. Formas e métodos de trabalho.
7. A avaliação

Isso implica oferecer uma diversidade de experiências em sala de aula que permita aos alunos não só atividades ajustadas ao seu nível, e que facilitem os seus processos de aprendizagem, mas também devem permitir o exercício ativo da educação, por meio da escolha de estratégias, metodologias ou avaliação.

Introduzir a diversidade na sala de aula, nas formas de ensinar, é o desafio. A este desafio muitos professores argumentam razões geralmente baseadas em sua falta de habilidades, grandes salas de aula, falta de recursos, expectativas da família, avaliações e notas (Skaalvik og Fossen 1995; Monica Dalen 1994). Compreendemos esses argumentos, mas a realidade de nossas salas de aula precisa de uma mudança de metodologia, mais consistente e adequada às suas características, e como princípio básico, se as salas de aula forem diversas, as opções nela também devem ser.

Curiosamente, a evolução dos métodos de ensino majoritários tem uma certa relação com a evolução das estratégias de manipulação das grandes massas desenvolvida a partir da Psicologia Social. Os primeiros estudos da década de 1940 apontavam as estratégias

persuasivas que a publicidade deveria usar para influenciar a mídia de massa, entendendo-a como um todo homogêneo; estudos indicaram que, embora houvesse efeitos, as diferenças e necessidades individuais influenciavam os resultados. Estudaram essas diferenças, destacando-se a importância do "interesse" do sujeito. Atender às necessidades individuais era uma tarefa impossível, então, desde a década de 1970, eles têm trabalhado com grupos-alvo ou grupos com características que os definem, e a publicidade é feita para tipos de grupos, tentando atingir uma diversidade de interesses, e atingir a maior audiência possível. Até então, considerava-se que a audiência era passiva, mas atualmente se estuda a atividade da mesma.

No campo educacional, técnicas tradicionais ou que entendiam a aula como um grupo homogêneo, deu lugar a estilos que contemplavam as diferenças, especialmente as individuais. Atualmente, a mudança está no atendimento à diversidade como um todo, e entendendo que os alunos devem ser ativos em todas as fases do seu processo de aprendizagem.

Como conclusão, podemos dizer que, para construir uma escola inclusiva/integrativa, temos que aumentar os recursos gerais alocados a cada aluno ou redistribuir recursos existentes por:

- Uso de tecnologias de informação (TIC).
- Utilização de mais trabalho independentes feito pelos alunos.
- Usar os colegas como recurso para outros alunos.
- Fazer mudanças nas estruturas e na forma de organizar a aula e as lições.

Para fazer isso e alcançar uma escola inclusiva, temos que incentivar a cooperação entre a educação especial e regular, entre a família e a escola, e entre os alunos e faculdade. Temos que dar aos alunos uma ajuda estratégica individual baseada nas estratégias de aprendizagem e construir, em termos gerais, atitudes positivas em relação à escola e ao aprendizado.

As premissas da aprendizagem ajustada podem ser resumidas nesses pontos (Werner, 98)

- Deve haver uma relação positiva e construtiva entre os alunos e o professor.
- Cada aluno deve ser valorizado.
- Deve haver segurança nos processos de aprendizagem e no ambiente de aprendizagem.
- Deve haver um ajuste sistemático através do modelo relacional didático.
- Deve haver um alto nível de motivação para a aprendizagem por parte dos alunos.

- Deve haver um alto grau de participação dos alunos e desenvolvimento da responsabilidade do aluno.

Para incorporar esses aspectos no cotidiano da escola, os professores têm que organizar conversas estruturadas entre alunos, conversas de aprendizagem sistemática, realizar uma orientação de processo na vida diária e realizar reuniões sistemáticas com as famílias para estabelecer prioridades comuns.

Em um ambiente “inclusivo”, deve haver muita variação e possibilidades de escolha para os alunos. Os alunos devem poder escolher entre diferentes tarefas, várias estratégias de aprendizagem, diferentes formas de resolução de problemas e escolher onde e com quem trabalhar.

Os alunos também devem ser capazes de escolher onde obter ajuda: com os professores ou com outros colegas. Eles também precisam se sentir valorizados, considerados e validados, contando com um feedback positivo e auto-avaliação. A perspectiva individual deve ser forte, onde cada aluno tem um papel com base em suas qualidades e pontos fortes individuais, visando o benefício de todos. Uma abordagem individual é essencial, baseada na experiência e interesses individuais.

Tudo isso deve ser feito em um “ambiente inclusivo”, baseado em experiências comuns, respeito mútuo e tarefas onde os alunos são desafiados social e haja troca de conhecimento entre os alunos.

Oferecer diversidade ao corpo discente significa realmente ter uma variedade de atividades em sala de aula, o que permite a escolha dentro de um controle que permite um clima adequado.

Para isso, podemos colocar três, quatro ou cinco ambientes de trabalho dentro da sala de aula, classificados de acordo com os critérios que levamos em consideração. Por exemplo, divida a classe em três ou quatro grupos, cada um deles identificado com uma cor, que inclui atividades. Os alunos podem escolher o grupo.

- Tarefas verdes: atividades com muita liberdade de escolha.
- Tarefas amarelas: atividades menos decisão dos alunos, mais do que Faculdade.
- Tarefas vermelhas: os professores dão o tom e decidem.

Consiste basicamente em oferecer uma diversidade em sala de aula que contemple diferentes estilos de aprendizagem, forma de trabalhar, nível de dificuldade... As combinações podem ser muitas, mas como exemplo você pode fazer:

- Diversidade de conteúdo (quatro assuntos)
- Diversidade na forma de trabalhar (individual, em duplas ou em grupo)
- Diversidade de dificuldade (fácil, fácil com a ajuda de iguais, só possível com os professores)
- Diversidade na forma de expressão (desenho, escrita, artesanato, leitura)
- Diversidade de sua natureza e escolha: livre (criativo, o indivíduo decide), semiestruturado (define algumas diretrizes) e estruturado (altamente dirigido).

Uma vez que os alunos escolham, os critérios para a troca devem ser especificados. Por exemplo, eles devem ficar por um tempo (até que a aula termine), ou por tarefa, (quando esse trabalho estiver concluído).

A realização de projetos em sala de aula proporciona às atividades uma continuidade que enfatiza sua importância para os alunos. Os projetos são fáceis de desenvolver em disciplinas que se prestam à narrativa ou exploração e permitem que o grupo se envolva em uma atividade motivadora que, sem dúvida, aumenta seu desempenho.

Os projetos de história dão muita brincadeira, permitem recriar situações, incorporam peça dramática, formas de vida, música, roupas, arte, que podem ser facilmente com os próprios interesses dos alunos, ao mesmo tempo que é fácil desenhar vários grupos de trabalho que eles podem trabalhar em paralelo na sala de aula, cada um de uma seção diferente dentro do projeto em questão. Na educação infantil, a distribuição das salas de aula por cantos de trabalho, a necessidade de oferecer diversidade aos alunos significa que, tanto a organização de recursos como o trabalho de projeto, são dinâmicas das quais ainda há muito a aprender.

Resumo dos critérios para “aprendizagem ajustada”:

- Incentivar avaliações privadas e não públicas.
- Promover o estabelecimento de objetivos individuais e comuns entre alunos.
- Promover o uso de estratégias individuais de aprendizagem.

- Uso de planos de trabalho individuais.
- Concentre-se no progresso e realização individual, bem como no enfrentamento individual.
- Use a experiência e os interesses dos alunos para promover um senso de significado e conexão entre a vida cotidiana, o futuro e o que eles aprendem na escola.
- Dê ao aluno uma sensação de domínio e desafio.
- Incorporar no aluno a sensação de que cometer erros e falhas é parte natural do processo de aprendizagem.
- Aumentar a influência dos alunos na escola e em seu próprio processo de aprendizagem.
- Tornar a escola mais flexível em relação à organização do grupo, mais variada em áreas de aprendizagem (salas de aula, salas de grupo, corredores, ao redor da escola).
- Aumentar a capacidade dos alunos de usar o tempo de estudo dentro dos limites e da estrutura do dia escolar.
- Realizar trabalhos de casa na escola com apoio de adultos (para quem for necessário).
- Desenvolver sistemas de autoavaliação para os alunos.

4.- Estratégias para uma aprendizagem ajustada: passos chave GOLDEN

Propomos o seguinte conjunto de etapas-chave para tornar mais fácil para você começar com a aprendizagem ajustada, apontando os principais aspectos que referimos anteriormente, como garantir o interesse e a escolha dos alunos, cuidar da avaliação e usar eficazmente os recursos educacionais.

Em geral, todos compartilham os mesmos princípios, concentre-se em alguns deles e tente realizá-los, a sala de aula perceberá.

ESCOLHA E INTERESSE

Ter a capacidade de escolha é uma característica fundamental que aumenta a motivação e responsabilidade. É por isso que é importante tentarmos criar a opção, seja ela quantitativa ou qualitativa. Apresente, por exemplo, que os alunos podem escolher fazer 3 atividades, das cinco propostas. É uma pequena mudança que deixa mudanças significativas. Se for mais fácil para eles escolherem se aprofundar em tópicos diferentes, ou maneiras diferentes abordá-los, a motivação será ainda maior (por exemplo, buscar informações no

computador, em enciclopédias, em depoimentos orais, em fotos...)

Passos chave

- Os alunos podem escolher entre diferentes tarefas, níveis ou estratégias de trabalho. Concentre-se em sua própria capacidade acadêmica e não encoraje comparações. Para os alunos selecionados como Golden, devemos certificarmos de que eles saibam como fazer as tarefas que escolheram.
- Use os interesses dos alunos e suas próprias experiências ao planejar as lições.

AVALIAÇÃO

Avaliar é um exercício que fazemos diariamente, mas às vezes não estamos conscientes de sua importância. A avaliação visa saber o que devo fazer para melhorar, para obter ainda mais, e não ter uma função penalizadora, por isso não foi alcançada.

Nessa perspectiva, é muito importante realizar a avaliação apontando especialmente o positivo, o que foi alcançado. Mais tarde, é explicado como alcançar o que estava errado, certificando-se de que fornecemos melhores estratégias para superar os erros em situações posteriores. Para isso propomos:

Passo chave

- Corrigir livros e trabalhos de casa com um lápis verde em vez de vermelho, enfatizando o que é bom, o que pode ser melhorado, etc.

Esta avaliação deve ser privada, uma vez que se concentra na melhoria do desempenho do aluno, não em publicar suas notas como recompensa ou punição.

- Avaliação privada dos alunos, não na frente de outros colegas. Fale com a menina ou menino em particular e dê a ela informações específicas sobre como melhorar.

Passos chave

- Enfatize estratégias de aprendizagem pessoal para melhorar a autonomia no processo de

aprendizagem.

RECURSOS EDUCATIVOS

A forma de trabalhar a diversidade é quando os professores de educação especial trabalham na mesma sala de aula que o professor tutor. Essa cooperação pode ser muito gratificante, ao ter mais de um adulto na sala de aula para algumas sessões, e ser muito útil para preparar materiais e organizar sessões. A função que exercem os iguais na sala de aula tem sido frequentemente negligenciada. Ofertá-la, sistematicamente, na sala de aula, supõe oferecer uma diversidade de estratégias de aprendizagem, ao mesmo tempo que utiliza de forma mais eficiente os recursos humanos da própria sala de aula.

Um recurso educacional frequentemente utilizado no ensino são os livros didáticos, que são criados para um tipo de aluno e dificilmente podem atender, de forma adequada, a diversidade. Os livros didáticos devem ser mais um recurso em sala de aula, utilizado ao mesmo tempo que outros livros, enciclopédias, internet, estudos de campo, visitas, experimentos, jogos... e muitos outros recursos educacionais disponíveis para professores e a sociedade em geral. Por isso enfatizamos o uso de materiais autodidatas, criado ou selecionado pelo corpo docente para aquele grupo de alunos, daquela escola, por ser o mais adequado para eles. Isso será percebido pelos alunos como um sinal de interesse por eles, como já foi mencionado em outros momentos.

Esta nova organização nos permitirá fazer um cadastro individualizado e um plano de trabalho por aluno. Cada um terá seu próprio ritmo e evolução, e alcançará seus próprios objetivos, com base em suas próprias habilidades e interesses.

Passos chave

- Educação especial sem separação da turma ou intimamente ligada a ela.
- Use materiais autodidatas
- Utilizar sistemas de auto-avaliação pelos alunos.

- Estudantes como um recurso ajudando seus pares.
- Dê aos “alunos de ouro” mais ajuda na sala de aula e mais atenção nas áreas acadêmicas.
- Utilizar um plano de trabalho como meio de aprendizagem e individualização.

Referencias:

Bjørndal B og Lieberg S : Nye veier i didaktikken? En innføring i didaktiske emner og begreper, Aschehoug, Oslo, 1978.

Dale, Erling og Wærnes, Ingrid : Utdanning nr 3, 2004.

European Agency: “Inclusive education and effective classroom practice” 2001.

Gundem,B. : Skolens oppgave og innhold. Universitetsforlaget 1991.

Lysberg, Julie og Uthus Marit, Spes.ped nr 9, 2004.

Ogden, Terje, Bedre Skole nr 4 , 2004

Werner, Sidsel, Spes.ped nr 8,1998.